

POEMA 15

Pablo Neruda

Gosto de ti quando calas porque estás como ausente,
e me ouves de longe, e minha voz não te toca.

Parece que teus olhos houvessem saltado
e parece que um beijo fechara a tua boca.

Como todas as coisas estão cheias de minh'alma
emerges das coisas cheia de alma, a minha.

Borboleta de sonho, tu pareces com minh'alma,
como pareces com a palavra melancolia.

Gosto de ti quando calas e estás como distante.

E estás como a queixar-te, borboleta em arrulho.

E me ouves de longe, e minha voz não te alcança:
Permitte que eu me cale com teu silêncio agudo.

Permitte que eu te fale também com o teu silêncio
claro como uma lâmpada e simples como um elo.

Tu és como a noite, calada e constelada.

Teu silêncio é de estrela, afastado e singelo.

Gosto de ti quando calas porque estás como ausente.

Distante e dolorosa como se estivesses morta.

Uma palavra, então, um sorriso são o bastante.

E fico alegre, alegre porque a verdade é outra.

(Tradução: Ari Roitman e Paulina Wacht)